

EUA acham que saída é produzir para exportar

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo americano considera que a política recessiva e de contenção drástica das importações adotada pelo Brasil, México e Argentina, conforme a prescrição do Fundo Monetário Internacional (FMI), para gerar superávits comerciais não é suficiente para afastar a crise de balanço de pagamentos dos três maiores devedores latino-americanos.

E sugere, “no caso do Brasil, por exemplo” a adoção de “políticas que aumentem os preços dos produtos exportáveis em relação aos preços dos produtos não exportáveis” para incentivar a transferência de capital e trabalho “para a produção de produtos exportáveis mais lucrativos”.

● **Informe Econômico** anual, enviado ontem ao Congresso pela Administração do Presidente Reagan, destaca que “uma mudança de recursos para a produção destinada à exportação equivalente a quatro por cento do Produto Doméstico Bruto seria suficiente para pagar todos os juros da dívida externa brasileira”.

Os países asiáticos não foram tão afetados pela crise devido a suas economias serem orientadas para exportação. Por exemplo, no caso da

Coréia do Sul, a exportação de bens e serviços foi 44 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB), enquanto a do México foi de 17 por cento, da Argentina 16 e do Brasil apenas 8 por cento.

Com a recuperação econômica dos países desenvolvidos, e maior acesso a esses mercados por parte das nações devedoras, espera-se que aumente as exportações dos países em desenvolvimento, que, como o Brasil, chegaram a grandes superávits comerciais não por um aumento das exportações, mas por drástica redução das importações.

De 1981 a 1983, assinala o **Informe**, as importações foram reduzidas em 52 por cento na Argentina, 66 por cento no México e 30 por cento no Brasil, verificando um superávit comercial agregado de US\$ 28 bilhões no período.

O documento destaca “seria inconsistente... esperar que os devedores cumpram suas obrigações da dívida” se existirem barreiras tarifárias e não tarifárias contra essas nações. (O Brasil está no momento sendo ameaçado de ver reduzidas suas exportações de calçados e aço para o mercado americano devido a medidas protegendo a indústria local).